POR **JORGE BASTOS MORENO**

24/03/2012 8:00

A cantora Sandy por ela mesma

Às vésperas de vestir novamente o manto de atriz, na série 'As brasileiras'

POR JORGE BASTOS MORENO

24/03/2012 8:00

RIO - A cantora Sandy, uma das brasileiras escolhidas a dedo para representar nossa beleza feminina na série do mesmo nome ("As brasileiras"), será Gabriela, "A reacionária do Pantanal".Gabriela é tudo o que a cantora parece ser, sem ser: uma menina careta e alienada politicamente. Sandy já protagonizou um debate sobre sexo anal, por causa de uma entrevista à revista "Playboy", é defensora da união entre iguais.

Por tudo isso, Sandy, na vida real, exerce o papel de "A esclarecida
de Campinas", cidade em que nasceu e mora até hoje.

Eis os principais tópicos da entrevista:

ENTREVISTA À "PLAYBOY": "Se eu pudesse escolher, gostaria que nunca tivesse gerado aquela polêmica. Não fui eu que gerei. Foi uma resposta distorcida, tirada do contexto e colocada na capa da revista. Mas, de uma forma ou de outra, acabou contribuindo, sim, para as pessoas me enxergarem como mulher e perceberem que eu cresci um pouco. Pelo menos teve isso de positivo."

NECESSIDADE DE SER MULHER: "Não, nunca tive necessidade de me mostrar mulher. Essa é uma coisa que foi criada pela mídia. Eu gostaria que as pessoas tivessem uma imagem real do que eu sou, não uma idealizada e antiga. Gostaria que elas atualizassem a imagem que têm de mim, mas eu nunca fiz esforço para isso."

ABORTO: "Aborto, sob o ponto de vista jurídico, é crime. Eu defendo a descriminalização, principalmente quando a gravidez representar risco para a mulher ou para o bebê."

RELIGIÃO: "Sou batizada pela igreja católica, mas não sou praticante. Eu me casei na igreja católica e na luterana, que é a do meu marido. Não sou a favor de alguns preceitos da Igreja. Lembra das 95 teses de Martinho Lutero, desmascarando a igreja católica? Eu concordo com tudo aquilo. Sou contra o celibato, por exemplo, e acho muito retrógrado não usar camisinha."

CONVIVER COM O FRACASSO: "Sim, já pensei muito nisso. No momento em que eu e meu irmão terminamos a carreira (da dupla) e eu fiquei sem saber o que eu ia fazer, passei por um período meio sabático, procurando meu próprio estilo. Eu pensava: 'Caramba, e se eu não fizer sucesso com esse estilo? Como vai ser?' Na teoria, eu até consigo aceitar muito bem mas, na prática, como seria?"

CANTORA: "Como cantora, eu nunca sofri preconceito, tenho reconhecimento há muito tempo. Um divisor de águas foi a participação no especial da Elis Regina, em 1996. Eu tinha 13 anos e cantei 'Águas de março'. A partir dali, as pessoas passaram a me olhar com outros olhos."

A CARREIRA DE ATRIZ: "Não posso dizer que me sinto discriminada e nem que as pessoas tenham preconceitos contra mim como atriz, por um único motivo: eu não sou atriz, no sentido de pronta e acabada. Comecei despretensiosamente e ainda faço dessa forma porque não sou uma atriz formada na escola de dramaturgia ou qualquer coisa assim. Nunca fiz aula de teatro. O que fiz foram trabalhos com preparadores de elenco para novelas e para o filme 'Acquaria'. Então, a gente aprende um pouco aqui e ali e por instinto. Eu atuo instintivamente e acho que entendo bastante de atuação. Já enfrentei um pouco de preconceito da crítica de novela, mas não me importo muito com isso, porque a minha carreira principal não é aquela. Eu estava brincando de ser atriz. Faço um trabalho de atriz eventualmente. Nesses momentos posso ser chamada de atriz, mas não tenho essa formação. Então, é melhor eu não me encaixar muito para não ser comparada com as feras. Não tenho a pretensão de virar a Fernanda Montenegro da noite para o dia."

POLÍTICA: "Eu acho que existe uma certa ilusão em torno disso. Na questão econômica, o Brasil melhorou, mas, por outro lado, a gente vê que tapa um buraco e destapa outro, sabe? Eu acho que as diferenças entre classes sociais tendem a se acentuar. Na verdade, está melhor do que eu esperava, porque eu não botava fé...

(...) Vou ser bem sincera: a educação está horrível, tem gente fazendo greve por tudo que é lado, professor recebendo salário indigno, sabe? As pessoas passam quase a vida inteira estudando e depois não são valorizadas. A saúde pública está um caos. Então, não dá para falar que eu estou satisfeita. Ninguém pode falar que está satisfeito com o governo."

Pg. 9, Matutina